

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/09/29/pesquisador-do-inpa-e-alvo-de-ataque-xenofobo-em-audiencia-publica-sobre-a-br-319-no-amazonas.ghtml>

Pesquisador do Inpa é alvo de ataque xenófobo em audiência pública sobre a BR-319 no Amazonas

Cientista norte-americano Phillip Fearnside tem vasto estudo publicado sobre a Amazônia e foi atacado após falar dos impactos que a construção da BR-319 causaria na região

Por Karla Mendes, g1 AM

29/09/2021 12h34 Atualizado há 4 horas



No AM, pesquisador é alvo de ataque xenófobo em audiência pública sobre a BR-319. Reprodução/Youtube

O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Phillip Fearnside foi alvo de **ataques xenófobos** durante uma audiência pública sobre o licenciamento da **BR-319**, realizada na noite de segunda-feira (27).

Os ataques aconteceram após Fearnside ler um discurso em que fazia **críticas** à realização das obras na rodovia. O pesquisador, que é norte-americano e mora há mais de 40 anos em Manaus, também é vencedor do Prêmio Nobel da Paz e tem vasto estudo publicado sobre desmatamento na Amazônia e impactos ambientais na região.

Durante a audiência, o representante do Movimento Conservador Amazonense, Sérgio Kruke, afirmou que não aceitaria interferência externa nas decisões, usando termos xenófobos, se referindo ao discurso de Fearnside. *(Assista ao vídeo acima).*

"A gente não pode aceitar interferência externa. Como pode vir um cara dos Estados Unidos aqui. O cara vem de lá dizer o que eu vou fazer na minha casa? Essa casa é nossa! Se a gente quiser derrubar todas essas árvores, a gente derruba. É nossa e não é de mais ninguém. Não é de europeu, americano, nem asiático", disse Kruke.

Em entrevista ao g1, Fearnside comentou o episódio e disse que recebeu diversos **ataques verbais** durante o discurso sobre a BR-319, na segunda-feira.

"No momento em que estava fazendo esse discurso, também recebi ataques de outras pessoas que estavam lá na plateia. É importante não ser intimidado por isso, e é bom também lembrar a Constituição que proíbe qualquer tipo de discriminação, com base na raça, cor ou gênero. O mais importante não é esse episódio em si, mas o assunto sobre a BR-319", diz.



Phippip durante audiência pública na segunda-feira (27) — Foto: Reprodução/Youtube

Durante o discurso, o pesquisador fez críticas sobre a forma com que a BR-319 e questões ambientais estão sendo tratadas no Brasil. Segundo ele, o país apresenta uma deficiência na tomada de decisões, tanto que as audiências a respeito do licenciamento da BR-319 estão ocorrendo agora, após anos de impasses.

“O projeto BR-319 avançou ao ponto de realizar audiências públicas, apesar de múltiplas camadas de ilegalidade. A mais reveladora é a falta de consulta a qualquer um dos povos indígenas impactados pela rodovia”, disse o pesquisador.

“Os impactos da BR-319 vão muito além do que é considerado no Estudo de Impacto Ambiental, que se concentra na faixa ao longo do próprio traçado da rodovia. No entanto, o EIA contém trechos ocasionais que tocam neste impacto mais amplo, e os funcionários do IBAMA, portanto, não podem alegar que não foram avisados”, disse Phillip.



Phippip durante audiência pública na segunda-feira (27) — Foto: Reprodução/Youtube

Durante o discurso, o pesquisador fez críticas sobre a forma com que a BR-319 e questões ambientais estão sendo tratadas no Brasil. Segundo ele, o país apresenta uma deficiência na tomada de decisões, tanto que as audiências a respeito do licenciamento da BR-319 estão ocorrendo agora, após anos de impasses.

“O projeto BR-319 avançou ao ponto de realizar audiências públicas, apesar de múltiplas camadas de ilegalidade. A mais reveladora é a falta de consulta a qualquer um dos povos indígenas impactados pela rodovia”, disse o pesquisador.

“Os impactos da BR-319 vão muito além do que é considerado no Estudo de Impacto Ambiental, que se concentra na faixa ao longo do próprio traçado da rodovia. No entanto, o EIA contém trechos ocasionais que tocam neste impacto mais amplo, e os funcionários do IBAMA, portanto, não podem alegar que não foram avisados”, disse Phillip.